

Alfredo Marceneiro "Remorso"

Visit "[Remorso](#)" on MotoLyrics.com

Batem-me À porta, quem À©?
NinguÃ©m responde... que medo...
que eu tenho de abrir a porta.
Deu meia-noite na SÃ©.
Quem virÃi tanto em segredo
Acordar-me a hora morta?
Batem de novo, meu Deus!
Quem À©, tem pressa de entrar,
E eu sem luz, nada se vÃª
A Lua fugiu dos CÃ©us
Nem uma estrela a brilhar
Batem-me À porta, quem À©?...
Quem À©?... quem À©?... que pretende?...
NÃ£o abro a porta a ninguÃ©m...
NÃ£o abro a porta Ãinda À© cedo...
Talvez seja algum doente
ou um fantasma, porÃ©m
ninguÃ©m responde... que medo.

SerÃi o fantasma dela
da que matei. NÃ£o o creio!...
A vida, a morte que importa.
Se espreitasse pela janela,
Jesus! Jesus! que receio
que eu tenho de abrir a porta.
Feia Noite de Natal.
A esta hora o Deus Menino
JÃi nasceu na NazarÃ©.
NÃ£o hÃi perdÃ£o para meu mal
Calou-se o Galo. E o sino
deu meia-noite na SÃ©.
Continuam a bater
Decerto que À© a JustiÃ§a
PÃra conduzir-me ao degredo
Matei, tenho de morrer
Oh! minha alma assustadiÃ§a
Quem virÃi tanto em segredo?
Seja quem for, À© um esforÃ§o
Vou-me entregar que tormento
Que me vence e desconforta.
- NinguÃ©m bateu! Oh! remorso
NÃ£o À© ninguÃ©m! Ã%o o vento
Acordar-me a hora morta.

